

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS

JONAS FELEX RODRIGUES

**GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Cajazeiras-PB

2023

JONAS FELEX RODRIGUES

**GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-*Campus* Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Civil, sob Orientação do Prof. Me. Alec Van de Franca Sousa e Coorientação da Eng. Regina Maria Pereira de Souza.

Cajazeiras-PB

2023

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

R696g Rodrigues, Jonas Felex.
Gestão financeira das micro e pequenas empresas do ramo da construção civil na cidade de Cajazeiras-PB / Jonas Felex Rodrigues. – 2023.
36f. : il.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2023.
Orientador(a): Prof. Me. Alec Van de Franca Sousa.
Coorientador(a): Bela. Regina Maria Pereira de Souza.
1. Gestão empresarial. 2. Gestão de micro e pequenas empresas. 3. Gestão financeira. 4. Construção civil. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

JONAS FELEX RODRIGUES

**GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Engenharia Civil do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba,
Campus Cajazeiras, como parte dos
requisitos para a obtenção do Título de
Bacharel em Engenharia Civil.

Aprovado em 28 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ALEC VAN DE FRANCA SOUSA
Data: 30/03/2023 15:14:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alec Van de Franca Sousa – IFPB-*Campus* Cajazeiras

Orientador

Documento assinado digitalmente
 REGINA MARIA PEREIRA DE SOUZA
Data: 30/03/2023 15:21:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Regina Maria Pereira de Souza – UFCG-*Campus* Campina Grande

Coorientadora

Documento assinado digitalmente
 RAQUEL FERREIRA DO NASCIMENTO
Data: 30/03/2023 16:28:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Raquel Ferreira do Nascimento – IFPB-*Campus* Cajazeiras

Examinador 1

Documento assinado digitalmente
 CICERO JOELSON VIEIRA SILVA
Data: 30/03/2023 16:02:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cicero Joelson Vieira Silva – IFPB-*Campus* Cajazeiras

Examinador 2

Dedico este trabalho à minha irmã, Alice.
Acompanhar seu crescimento, suas primeiras
palavras e agora sua evolução na escolinha me
deu forças durante todos esses anos. É por você,
te amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, pelo apoio durante toda a minha vida escolar e acadêmica, me dando a possibilidade de estudar. E também por estar sempre presente em minha vida, dando conselhos e me guiando.

Ao meu pai, pelo companheirismo, amizade e por sempre me apoiar, dando bons conselhos de como seguir a vida de uma maneira tranquila.

À minha namorada, Regina, melhor monitora de Cálculo 1 que o IF já viu. Nossa amizade, companheirismo e nosso amor tornaram o curso e minha vida mais leves. Dos presentes que o IF me deu, te conhecer foi o maior. Te amo muito, obrigado por todo o suporte e por estar sempre ao meu lado.

Aos meus melhores amigos, amados irmãos, Sávio e Túlio, pela amizade do ensino médio para a vida. Poder contar com vocês nos momentos bons e também nos difíceis me fortalece sempre.

À uma das melhores pessoas que já conheci, que não mede esforços pra ajudar o próximo e que tem o coração do tamanho de um navio, minha grande amiga pra toda a vida, a mais falante e dona da oratória, Kaline. Sua amizade tornou o curso mais alegre, amo tu.

À minha amiga Vitória, que viveu o curso ao meu lado. Sua amizade é muito importante pra mim, ter você comigo durante o curso sempre me trouxe uma sensação de segurança, minha oposta complementar.

À minha amiga Thaynara, a pessoa que sempre tem os melhores conselhos, independente de qual seja o problema, por nossa amizade e por sempre ser uma pessoa tão gentil e amorosa.

Aos “meninos”, Jonas, Rany e Ygor, pela amizade que desenvolvemos e por todo o suporte no estágio. À Jonas em especial, por me suportar e ajudar em Cálculo 1.

À I-Minerva, que ajudei fundar junto às minhas amigas Vitória, Kaline, Thaynara, Saskia e Felipe, que nos proporcionou oportunidades únicas de aprendizado prático da profissão e que agora anda com as próprias pernas e ajuda estudantes do IF a se reconhecerem no curso de engenharia civil.

Ao meu orientador, Alec, por todo o suporte no TCC. E também por aceitar a orientação mesmo eu tendo ido à procura no final de um período que sei que foi extremamente corrido.

Aos Professores, Servidores e Terceirizados do IFPB, pela oportunidade de ter um ensino de qualidade e um ambiente confortável para estudar.

RESUMO

As micro e pequenas empresas (MPE) geram a maioria dos empregos do país e representam uma parcela considerável do PIB nacional, sendo empreendimentos de importância estratégica para o Brasil. Sendo majoritariamente composta por pequenos negócios, a Construção Civil movimenta capital e gera empregos, atuando como um dos principais termômetros da economia ativa do país. Dos setores que compõe o grupo das MPE's, este trabalho aborda o da Construção Civil, especificamente no cenário local do município de Cajazeiras-PB no sertão paraibano, com objetivo de analisar a gestão financeira destas empresas, buscando compreender quais os métodos aplicados na gestão e planejamento financeiro, destacando suas dificuldades. Para isso, coletaram-se dados por meio de formulários, que foram aplicados para uma amostragem não probabilística, com finalidade exploratória, e expostos em forma de gráficos e porcentagens que definem características dos empreendimentos analisados. Em seus resultados a pesquisa mostra que há um mau entendimento sobre o porte das empresas por parte de seus gestores e que a principal dificuldade enfrentada para o controle financeiro é a gestão de informações, ocasionada pela falta de tempo dos responsáveis financeiros para implementação de sistemas eficazes. Também é possível notar que a utilização de Controles Financeiros e Demonstrações Contábeis é feita, porém de forma básica. Concluindo que apesar da gestão financeira das MPE's da construção civil em Cajazeiras mostrar-se melhor do que a média encontrada em pesquisas similares, ainda há margem para melhorias a partir do entendimento das causas dos problemas expostos e da conscientização quanto a importância do tema. Abrindo caminho para pesquisas que aprofundem a discussão, contribuindo para o desenvolvimento do mercado local.

Palavras-chave: gestão financeira; microempresas; construção civil; Cajazeiras.

ABSTRACT

Micro and small enterprises (MSEs) generate the majority of jobs in the country and represent a considerable portion of the national GDP, being enterprises of strategic importance to Brazil. Being predominantly composed of small businesses, the Construction sector moves capital and generates employment, acting as one of the main indicators of the country's active economy. Among the sectors that make up the group of MSEs, this study focuses on the Construction sector, specifically in the local scenario of the Paraíba's country town Cajazeiras, with the objective of analyzing the financial management of these companies, seeking to understand the methods applied in financial management and planning, highlighting their difficulties. To do so, data was collected through questionnaires, which were applied to a non-probabilistic sample, with an exploratory purpose, and presented in the form of graphs and percentages that define characteristics of the analyzed enterprises. The research results show that there is a poor understanding of the size of the companies by their managers and that the main difficulty faced for financial control is the management of information, caused by the lack of time of financial managers for the implementation of effective systems. It is also possible to note that the use of Financial Controls and Accounting Statements is done, but in a basic way. It is concluded that despite the financial management of MSEs in the construction sector in Cajazeiras being better than the average found in similar research, there is still room for improvement based on an understanding of the causes of the problems exposed and awareness of the importance of the topic. This opens the way for research that deepens the discussion, contributing to the development of the local market.

Keywords: financial management; micro-companies; civil construction; Cajazeiras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVOS	9
1.1.1	<i>Geral</i>	9
1.1.2	<i>Específicos</i>	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	CENÁRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	10
2.1.1	<i>Setor da Construção Civil</i>	12
2.2	DIFICULDADES E ESPECIFICIDADES DA GESTÃO NAS MPE'S.....	13
2.3	GESTÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	15
2.3.1	<i>Controles Financeiros e planejamento</i>	15
2.3.2	<i>Demonstrações Contábeis: NBC TG 1002 de 2021</i>	17
3	MÉTODO DA PESQUISA	20
3.1	UNIVERSO DA PESQUISA.....	21
3.2	COLETA DOS DADOS	22
4	RESULTADOS DA PESQUISA	24
4.1	PERFIL DAS EMPRESAS.....	24
4.2	PERFIL DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS	25
5	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXO A - FORMULÁRIO	40

1 INTRODUÇÃO

A percepção acerca das oportunidades econômicas presentes no mercado, somada à necessidade de se obter fontes de renda mais satisfatórias, são os principais motivos que impulsionam a tendência dos cidadãos brasileiros em investir em Micro e Pequenas Empresas (MPE), como revela uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (SEBRAE; META, 2020). De acordo com dados nacionais, no primeiro semestre de 2022, o setor de MPE foi responsável por gerar 72% dos empregos existentes no país, tornando-se um importante contribuinte para o Produto Interno Bruto (PIB), representando cerca de 30% deste indicador, e abrangendo 99% das empresas existentes no território nacional (SEBRAE, 2022).

Em contrapartida, a fragilidade estrutural das MPE's, em comparação com empresas de maior porte, proporciona-lhes um índice de mortalidade elevado, o que é evidenciado por uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, e posteriormente publicada em livro.

[...] observa-se que existe uma relação direta entre o porte das empresas e a taxa de sobrevivência, pois, enquanto entre as entidades sem pessoal assalariado 74,3% sobreviveram, naquelas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas essa taxa alcançou 91,4%, chegando a atingir 97,2% entre aquelas com 10 ou mais assalariados (IBGE, 2022).

Este fato torna-se relevante para o Brasil devido a todos os impactos positivos gerados pelo setor. Colaborando, inclusive, para a criação do Simples Nacional, em 2007, que impactou positivamente na sobrevivência das MPE's através de simplificação tributária, como constata o estudo realizado por pesquisadores do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (SERENO; SAIANI; RIBEIRO, 2022).

A indústria da construção civil, no país, é composta por uma maioria de pequenos negócios, com até 99 funcionários. É um setor estrategicamente muito importante, pois gera muitos empregos, movimentando a economia, e é responsável por uma considerável parcela do PIB nacional (TEIXEIRA; CARVALHO, 2005).

Instabilidades no mercado global tornam cada vez mais necessário que as empresas deste setor aprimorem seus métodos de gestão (MACIEL; IAROSINSKI NETO, 2022). No entanto, para as MPE's em geral, a aplicação de métodos administrativos e financeiros eficientes é uma dificuldade recorrente devido as complexidades de implementação e as especificidades destas empresas.

A administração financeira protagoniza no cenário das MPE's como uma das principais dificuldades na manutenção de sua estabilidade econômica. Conforme revelado por uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em conjunto com o Serviço de Proteção de Crédito (SPC Brasil) e o SEBRAE, questões relacionadas ao fluxo de caixa, custos, investimentos e tributação são alguns dos principais desafios enfrentados pelas MPE's no caminho para o crescimento e desenvolvimento (CNDL, 2022).

Evidencia-se o papel crucial da administração financeira para o sucesso das MPE's, especialmente no que diz respeito à minimização dos riscos de falência decorrentes de falhas na gestão interna. Desta forma, a presente pesquisa busca analisar a maneira como as MPE's da cidade de Cajazeiras, no sertão paraibano, lidam com a gestão e o planejamento financeiro, visando melhorias para o setor tendo em vista o rápido crescimento da cidade e o impacto que a construção civil tem no PIB do município, possibilitando uma visão clara sobre pontos de possíveis melhorias para o mercado local.

Diante do contexto, o presente estudo busca encontrar resposta para a seguinte problemática: como é realizado o controle financeiro das micro e pequenas empresas do seguimento de construção civil na cidade de Cajazeiras-PB?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar a gestão financeira praticada pelas micro e pequenas empresas que atuam no ramo da construção civil na cidade de Cajazeiras-PB.

1.1.2 Específicos

- Ilustrar o perfil da gestão financeira e o porte empresarial das micro e pequenas empresas do seguimento da construção civil na cidade de Cajazeiras-PB;
- Investigar os métodos de controle financeiro praticados pelas micro e pequenas empresas da construção civil na cidade de Cajazeiras/PB;
- Identificar como as empresas utilizam as informações financeiras e as demonstrações contábeis para a elaboração de planejamentos;
- Verificar os desafios e dificuldades vivenciados pelas empresas para a implementação de uma administração financeira adequada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CENÁRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

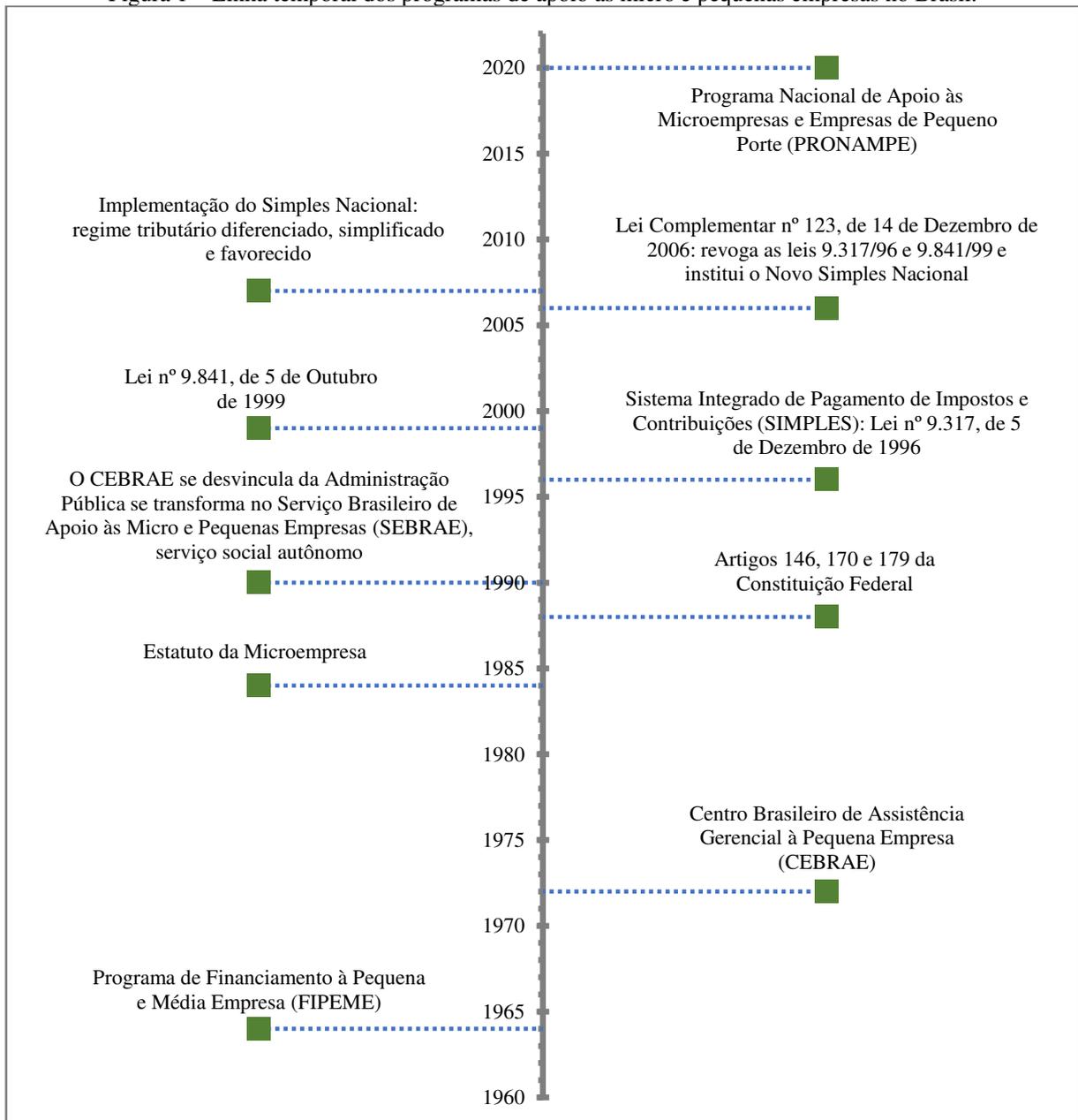
A necessidade de programas de assistência e incentivo para pequenas empresas emergiu no cenário pós-guerra, na década de 1950, como uma forma de promover a reabilitação econômica dos países afetados pelos gastos e perdas da guerra. No entanto, enquanto as grandes empresas continuavam a prosperar, aumentando o risco de criação de monopólios, uma grande parcela da mão de obra se encontrava em busca de estabilidade financeira, conforme apontado pelo estudo de Tafner (1995).

Nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, países em todo o mundo viram-se diante da necessidade de dar apoio e tratamento diferenciado para as pequenas empresas. No entanto, surge outra questão relevante, a de definir e delimitar, de forma técnica, o conceito de pequena empresa. Visto que, por exemplo, na América do Norte a *Small Business Administration (SBA)*, agência criada em 1953 para prestar assistência a pequenas empresas, quase três décadas após sua criação ainda não possuía critérios técnicos para classificação desses empreendimentos (TAFNER, 1995).

No Brasil, o estabelecimento de políticas de simplificação tributária e burocrática para pequenos negócios é justificado por motivos distintos dos países afetados pela guerra. Um estudo empírico realizado por universidades alemãs e austríacas, em conjunto com o *Institute of Labor Economics (IZA)*, mostra que entre 1999 e 2013, a economia paralela ou informal no Brasil equivalia a cerca de 40% do PIB, colocando o país, ao final deste período, na posição 108 entre 157 países incluídos na pesquisa, quanto ao impacto da economia paralela (HASSAN; SCHNEIDER, 2016).

Ou seja, a economia informal brasileira é tamanha que pode defasar dados nacionais que contam apenas com o que está devidamente registrado, como o PIB. Isso justifica os esforços para simplificar a formalização dessas empresas, por meio de facilidades e assistência. Observa-se que esse processo se iniciou no Brasil a partir de 1964, quando surgem os primeiros programas de apoio a pequenas empresas, que evoluíram até chegar ao que funciona hoje em dia no país, conforme resume o fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Linha temporal dos programas de apoio às micro e pequenas empresas no Brasil.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os programas de apoio às MPE's, no Brasil, aprimoraram-se no passar desses anos de acordo com as necessidades do mercado, buscando o favorecimento dessas empresas para reduzir a informalidade. Atualmente o que regulamenta é a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, também conhecida como Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, que tem como objetivo a “geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia” (DEDUÇÃO, 2022).

Num cenário mais recente e complementar à Lei Geral de 2006, viu-se a necessidade da criação de um programa de apoio que contribuísse para o desenvolvimento das MPE's, o

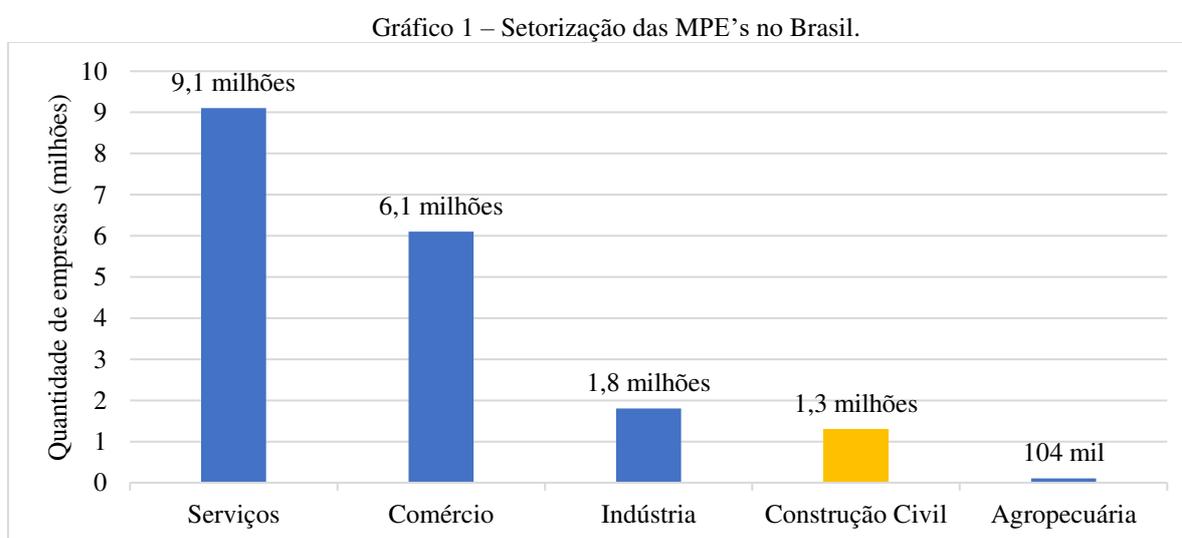
Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). Este novo programa foi criado para ajudar nos impactos causados pela pandemia de Covid-19 (DEDUÇÃO, 2022), fornecendo crédito para que as MPE's possam “realizar investimentos (adquirir máquinas e equipamentos, realizar reformas) e/ou para despesas operacionais (salário dos funcionários, pagamento de contas como água, luz, aluguel, compra de matérias primas, mercadorias, entre outras)” (GOV, 2021).

Sobre a classificação das empresas, no Brasil os critérios são quantitativos, levando em conta o faturamento e o número de funcionários. A Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas define que Microempresas (ME) são aquelas cuja receita bruta anual é inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) são aquelas com receita bruta anual entre R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Já pelo critério da quantidade de funcionários o SEBRAE define, para o setor da Construção Civil, que Microempresas são aquelas com até 19 pessoas ocupadas e Empresas de Pequeno Porte são as que possuem entre 20 e 99 pessoas ocupadas (SEBRAE, 2013).

2.1.1 Setor da Construção Civil

O Brasil terminou 2022 com aproximadamente 18,5 milhões de MPE's. Sendo este total subdividido em cinco setores: Serviços; Comércio; Indústria; Construção Civil; e Agropecuária (SEBRAE, 2022). De acordo com dados colhidos e processados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas cada setor terminou 2022 como consta no Gráfico 1, em relação à quantidade de empresas.



Fonte: SEBRAE, 2022, adaptado.

O setor da Construção Civil representa uma fatia de aproximadamente 7% de todas as MPE's brasileiras (SEBRAE, 2022). E segundo dados do IBGE compilados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), seu Produto Interno Bruto ao término do terceiro trimestre de 2022, encontra-se numa sequência de cinco trimestres seguidos crescendo, proporcionalmente, mais do que PIB total do país (CBIC, 2022).

“O maior termômetro para uma economia ativa é o movimento do setor da construção civil” (COLARES; GOUVÊA; COSTA, 2021). São registrados vários programas de assistência, tais como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Programa de Investimento e Logística (PIL) e o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), que movimentam a construção civil gerando empregos por todo o país. Além destes incentivos, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) investem em ações que visam inovação, aumento de produtividade e competitividade para essas empresas (ABDI, 2015).

O setor é composto por empreendimentos de variadas áreas de atuação, podendo-se citar: incorporação de empreendimentos imobiliários; construção de edifícios; construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; construção de outras obras de infraestrutura; demolição e preparação do terreno; instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções; obras de acabamento; e outros serviços especializados para construção (MTE, 2021).

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), de 2021, dentre as empresas da Construção Civil cerca de 98,5% possuem entre 0 e 99 funcionários, e apenas 1,5% possuem mais de 100. Já no Nordeste, 98,3% possuem entre 0 e 99 enquanto 1,7%, mais de 100 (MTE, 2021). Ou seja, os pequenos empreendimentos são maioria neste setor que representa tanto para o país e que vêm em crescente ascensão nos últimos trimestres.

2.2 DIFICULDADES E ESPECIFICIDADES DA GESTÃO NAS MPE'S

O relatório mundial da *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, a maior pesquisa de empreendedorismo do mundo, em 2021/2022 apontou que para 76,8% dos novos negócios brasileiros a principal motivação de abertura foi a necessidade de ganhar a vida, tendo em vista a escassez de oportunidades de empregos no mercado. O relatório também mostra que apenas 54,8% das empresas brasileiras declararam que a percepção de boas oportunidades em sua área foi motivo relevante para a abertura do negócio, e que 66,7% dos empreendedores acreditam

possuir as habilidades e conhecimentos necessários (GEM GLOBAL, 2022).

A análise dos dados da pesquisa, cruzando resultados sobre necessidade, oportunidade e competência, mostra que boa parte dos negócios abertos no período não surgiram a partir de planejamentos prévios, e sim ao acaso, por pura necessidade. O que torna essas empresas mais expostas às dificuldades de gestão e a imprevistos, contribuindo para o elevado índice de mortalidade das MPE's.

Uma pesquisa realizada pela CNDL, juntamente com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com o SEBRAE, mostrou que cerca de 79% das MPE's têm seu crescimento prejudicado por problemas de gestão, que atingem de forma mais intensa empresas menores (CNDL, 2022). A Tabela 1 mostra as principais dificuldades de gestão sofridas pelas MPE's e evidencia que, em geral, quanto menor a empresa, mais sujeita a dificuldades ela está.

Tabela 1 – Dificuldades de gestão sofridas pelas MPE's.

Dificuldades relacionadas à gestão financeira nas MPE's	Geral	Porte (funcionários)		
		1 a 4	5 a 9	10 a 49
Falta de dinheiro para investimentos	22,4%	24,9%	19,3%	14,1%
Falta de capital de giro	18,8%	20,1%	16,9%	14,7%
Falta de tempo do empresário para atividades de gestão	12,9%	10,4%	15,5%	18,4%
Precificações	11,0%	12,0%	10,3%	5,9%
Gestão financeira: controle de despesas, gastos, fluxo de caixa, capital de giro, etc	10,1%	10,8%	9,3%	7,6%
Falta de conhecimento de ferramentas, indicadores e estratégias de gestão	7,9%	7,4%	9,2%	7,9%
Nenhum problema relacionado à gestão empresarial	20,9%	15,9%	29,3%	33,6%

Fonte: CNDL, 2022, adaptado.

Cerca de 21% das empresas declararam não sofrer com problemas de gestão, número que na realidade tende a ser menor, tendo em vista que a falta de conhecimento sobre possíveis melhorias causa a impressão de que tudo já está perfeito, levando empresas a afirmarem, equivocadamente, não possuírem problemas. Dentre as principais dificuldades relatadas está a falta de recurso financeiro, que numa análise conjunta pode ser resultado das dificuldades subsequentes citadas na Tabela 1, como a falta de conhecimento, falhas de gestão financeira, erros de precificação e baixa dedicação. Ou seja, as dificuldades afetam as empresas em conjunto, sendo intensificadas por fatores externos como alta concorrência, impostos e burocracias.

Além das dificuldades, outro fator que afeta administração das MPE's são suas especificidades, as características comuns das empresas deste porte. Leone (1999) descreve em sua pesquisa que as especificidades das pequenas empresas, que as diferenciam das grandes, podem ser de três naturezas: organizacionais, decisórias e individuais. A autora resume:

- a) Especificidades organizacionais:
- pobreza de recursos;
 - gestão centralizada (estrutura organizacional simples);
 - baixo controle do ambiente externo;
 - comportamento estratégico afetado pelas incertezas do ambiente (o dirigente vê mais segurança em agir guiado por sua experiência, do que nos meios técnicos delegando autoridade);
 - fraca maturidade organizacional (o planejamento e controle carece de métodos);
 - estratégia intuitiva e informal;
 - seguem a lógica de adaptação ao meio, em vez de antecipação;
 - personificação da gestão na pessoa do proprietário.
- b) Especificidades decisórias:
- decisões tomadas de acordo com intuição, julgamento e experiência do proprietário;
 - os valores do proprietário conduzem as decisões e políticas da empresa;
 - o caminho da decisão é curto (o poder é centralizado, o que agiliza a tomada de decisão);
 - escassez de dados para análise nas tomadas de decisão (carência nas análises das demonstrações contábeis, indicadores e demais dados);
 - as decisões do proprietário são guiadas por três pilares (econômico, pessoal e familiar).
- c) Especificidades individuais:
- papel predominante do proprietário guiando os objetivos da empresa de acordo com suas aspirações pessoais;
 - a existência, o funcionamento e as perspectivas da empresa dependem do seu proprietário e de sua competência.

2.3 GESTÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

2.3.1 *Controles Financeiros e planejamento*

Para MPE's, os Controles Financeiros mais importantes no dia a dia são o fluxo de caixa, acompanhamento bancário, controle de contas a pagar, controle de contas a receber, controle das vendas e do estoque (TEIXEIRA, 2012). Este trabalho aborda os controles de fluxo de

caixa, bancário e de contas a pagar e a receber, tendo em vista que vendas e estoque são fatores que têm mais peso em empresas dos setores de Serviços e Comércio.

O Fluxo de Caixa pode ser definido como uma ferramenta de gestão financeira que visa a mensuração e o controle dos fluxos monetários que ocorrem na empresa, sejam eles de entrada ou de saída, num determinado período de tempo. Podendo as informações coletadas serem utilizadas de duas principais formas: analisando o passado, através dos dados históricos, e percebendo padrões; e fazendo projeções para o futuro, através das análises de histórico (FRIEDRICH; BRONDANI, 2005). Em outras palavras, trata-se de um método que possibilita a análise e o acompanhamento sistemático da movimentação financeira da organização, permitindo que os gestores possam tomar decisões de forma mais segura e embasada.

Neste sentido, o Fluxo de Caixa se apresenta como um instrumento fundamental para a sustentabilidade financeira da empresa, uma vez que permite o planejamento antecipado de recursos e investimentos, a identificação de oportunidades de redução de custos e a antecipação de possíveis problemas ou dificuldades que possam comprometer o desempenho econômico-financeiro da organização (ARAÚJO; TEIXEIRA; LICÓRIO, 2015).

O acompanhamento bancário é importante para validar as informações contidas no fluxo de caixa, possibilitando a apuração de possíveis erros nas contas registradas manualmente, e também, de forma simplificada, a para a visualização da quantidade de recurso financeiro disponível para movimentações como pagamentos (FILHO, 1999). São registradas diariamente, nos aplicativos dos bancos, dados como investimentos, pagamentos de clientes, débitos para pagamento de contas como água, energia, aquisições de equipamentos, entre outros.

O controle de Contas a Pagar é uma prática de gestão financeira que tem como objetivo monitorar e gerenciar as obrigações financeiras da empresa com seus fornecedores e prestadores de serviços, permitindo uma visualização global das despesas adquiridas (BASSO, 2009). Esse controle possibilita uma análise estratégica das dívidas, evidenciando quais delas são prioridades de pagamento e quais podem ser postergadas; além de, em conjunto com o fluxo de caixa, gerar um panorama para o planejamento de aquisição de novas dívidas.

As Contas a Receber são o conjunto de todas as receitas da empresa, reunindo informações acerca dos pagamentos pendentes dos clientes e seus respectivos valores e prazos (LIZOTE; ANGIOLETTI; ZIMMERMANN, 2015). A análise destas informações fornece aos gestores dados sobre os clientes com contas atrasadas, valores a receber e também o registro das entradas (BASSO, 2009). Possibilitando à empresa uma melhor gestão de concessão de crédito dada aos clientes e também de seu índice de inadimplência.

Com os dados históricos destes controles financeiros é possível, para os gestores, realizar planejamentos financeiros, que são essenciais para o sucesso de micro e pequenas empresas. Isso porque, ao contrário de grandes corporações, essas empresas geralmente têm recursos financeiros limitados e estão sujeitas a variações na demanda do mercado e a flutuações na economia. Um planejamento financeiro permite que o empreendimento avalie seus pontos fracos, suas ameaças e oportunidades, para a partir disso montar metas e planos estratégicos (VASCONCELOS, 2008).

De acordo com Ross et al. (2015), a elaboração de um plano financeiro completo para uma empresa requer a construção de um modelo financeiro que leve em conta diversos fatores, tais como previsão de vendas, demonstrações financeiras projetadas, necessidades de ativos e financiamento, bem como análise das implicações financeiras de planos estratégicos. Em outras palavras, um bom plano financeiro deve ser capaz de fornecer uma visão clara e realista da situação financeira atual e futura da empresa, permitindo que os gestores tomem decisões estratégicas com base em informações precisas e confiáveis. Desta forma, o planejamento financeiro se torna uma ferramenta essencial para a gestão eficiente e sustentável de negócios de todos os tamanhos, incluindo micro e pequenas empresas.

Os dados históricos do fluxo de caixa e dos demais controles financeiros possibilitam a previsão e planejamento de fluxo de caixa para determinados períodos, “O planejamento do fluxo de caixa previsto é fundamental para que se possa programar os recebimentos e pagamentos de forma a não comprometer as disponibilidades da empresa por um possível saldo negativo” (JACQUES; QUINTANA, 2009).

2.3.2 Demonstrações Contábeis: NBC TG 1002 de 2021

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em sua Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) TG 1002 estabelece como a contabilidade das MPE's deve ser feita, quais demonstrações contábeis devem ser realizadas e o que deve conter cada demonstrativo, como resume o Quadro 1 (CFC, 2021).

As demonstrações contábeis consistem em resumos das informações financeiras que as empresas precisam divulgar periódicamente, de acordo com a legislação referente (OLIVEIRA et al., 2010). Porém, além de manter as empresas em dias com suas obrigações contábeis, os demonstrativos também são fontes de dados importantíssimos para a análise da situação da entidade. De acordo com Oliveira et al. (2010) o gestor da empresa consegue, a partir desses documentos, fazer análises:

- a) Análise Financeira - que contempla a saúde financeira da MPE, possibilitando o cálculo de índices sobre sua liquidez, endividamento e rentabilidade;
- b) Análise Econômica - possibilitando visualizar modificações no patrimônio da empresa, seus lucros e prejuízos.

Quadro 1 – Demonstrações para MPE's.

Demonstrações	Informações necessárias
Balanço patrimonial (BP)	(a) caixa e bancos; (b) aplicações financeiras; (c) contas a receber e outros recebíveis; (d) estoques; (e) despesas antecipadas; (f) tributos a recuperar; (g) investimentos societários; (h) ativo imobilizado; (i) ativos intangíveis; (j) fornecedores e outras contas a pagar; (k) tributos a recolher ou pagar; (l) empréstimos e financiamentos; (m) provisões; (n) capital social; (o) reservas de capital; (p) reservas de lucros; (q) lucros ou prejuízos acumulados.
Demonstração dos resultados do exercício (DRE)	(a) receita bruta; (b) deduções à receita bruta; (c) receita líquida; (d) custo dos produtos, das mercadorias vendidas ou dos serviços prestados; (e) resultado (lucro ou prejuízo) bruto; (f) despesas com vendas; (g) despesas administrativas; (h) outras despesas e receitas operacionais; (i) resultado antes das receitas e despesas financeiras; (j) receitas financeiras; (k) despesas financeiras; (l) resultado antes dos tributos sobre o lucro; (m) tributos sobre o lucro; (n) resultado líquido do exercício.
Demonstração dos lucros e prejuízos acumulados (demonstração do item “q” do BP)	(a) saldo do lucro ou prejuízo acumulado no início do exercício; (b) ajustes de exercícios anteriores em razão de correção de erros de períodos anteriores ou de mudanças de práticas contábeis; (c) reversão de reservas de lucros; (d) resultado líquido do exercício; (e) dividendos ou outras formas de lucro declarados e pagos durante o período; (f) dividendos ou outras formas de lucro a pagar no exercício seguinte se já devidamente aprovados pelos órgãos competentes ou se exigidos legal, estatutária ou contratualmente; (g) aumento ou redução do capital social; (h) lucro ou prejuízo acumulado no fim do período contábil.

Fonte: CFC, 2021, adaptado.

No processo de interpretação destas demonstrações contábeis é possível o cálculo de índices financeiros cujos valores expressam a realidade econômica do empreendimento e sua saúde financeira. Com os índices têm-se informações a respeito da liquidez, da rentabilidade e do endividamento (OLIVEIRA, 2010).

O índice de liquidez é uma medida financeira que indica a capacidade de uma empresa em cumprir com suas obrigações financeiras de curto prazo ou longo prazo. Ele é calculado a partir da relação entre os ativos e passivos circulantes, encontrados nas demonstrações, e pode ser de diferentes tipos: índice de liquidez corrente; liquidez seca, onde são deduzidos os estoques por não serem ativos tão líquidos; e liquidez geral, que avalia a capacidade da empresa honrar seus compromissos e curto e longo prazo. Quanto maior for o índice de liquidez de uma empresa, maior será a sua capacidade de honrar seus compromissos financeiros e menor será o seu risco de insolvência (DORNELAS, 2016), e quanto menor for este índice, maior o risco de

insolvência e maior a dificuldade para conseguir financiamento para as dívidas (SILVA; LEVINO; COSTA, 2020).

Já o índice de endividamento é uma medida financeira que indica a proporção de dívidas em relação ao patrimônio líquido de uma empresa. Ele é calculado a partir da divisão do total de dívidas pelos ativos totais e expresso em porcentagem (DORNELAS, 2016). Quanto maior for o índice de endividamento, maior será a participação de terceiros no financiamento dos ativos da empresa, o que pode aumentar seu risco financeiro e sua dependência de recursos externos.

Os indicadores de rentabilidade avaliam a atratividade de uma empresa em função de sua capacidade de gerar lucro. É calculado a partir da relação entre os lucros e os valores investidos em determinado período e mostra a possíveis investidores o quão justificável seria um investimento na empresa (DORNELAS, 2016). Não podendo ser confundido com os indicadores de lucratividade, que por sua vez avaliam a relação entre os lucros e as receitas do empreendimento.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos e procedimentos, a pesquisa é descritiva e sua coleta de dados acontece por questionário padronizado. Ou seja, “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002).

A pesquisa ocorre em três etapas, a primeira sendo uma Pesquisa Bibliográfica, com base em materiais publicados (livros, artigos científicos, ensaios, teses, etc.), que têm como objetivo contextualizar os temas abordados, interpondo relações entre eles e dando sustentação aos objetivos específicos; a segunda e terceira parte correspondem, respectivamente, à uma Pesquisa de Levantamento, por meio de questionário, seguida pela análise dos dados gerados, ou seja “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 2002).

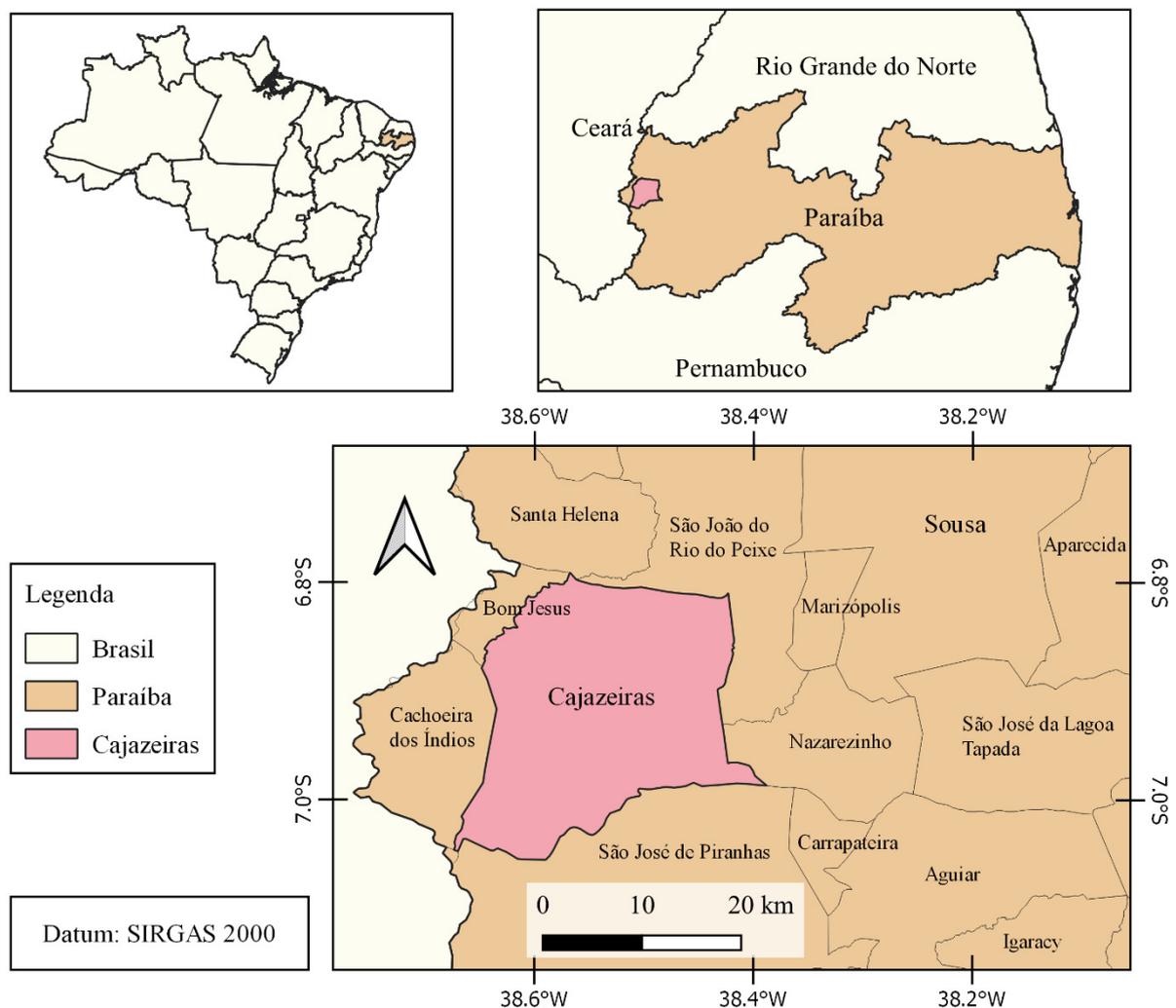
A coleta de dados é de cunho exploratório, que tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002), e sua amostragem é do tipo não probabilística, ou seja, os resultados aqui descritos não inferem características ao universo e não dão margem para generalizações, além do que se propõe o estudo (OLIVEIRA, 2001). Porém, Cajazeiras-PB é uma cidade pequena e tem um número reduzido de empresas, o que possibilita a tentativa de atingir a totalidade desta população, ou quase isso. Sendo assim, a pesquisa pode servir de base para análise de comportamentos locais.

Por se tratar de uma pesquisa que tem como participantes e objeto de estudo pessoas jurídicas, e não seres humanos, e também por não expor no corpo do texto nenhuma informação particular, nome ou qualquer outro dado não público pessoal, esta pesquisa não tem a necessidade de ser analisada por comitê de ética em pesquisa (CEP). Visto que, o Conselho Nacional de Saúde estabelece, em sua Resolução nº 674, que estão dispensadas de apreciação pelo sistema CEP “Atividade cuja finalidade seja descrever ou analisar o processo produtivo ou administrativo para fins, exclusivamente, de desenvolvimento organizacional”, assim como “Pesquisa de mercado” e “Pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o indivíduo” (BRASIL, 2022).

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A área de aplicação do estudo é a cidade de Cajazeiras-PB, município do sertão paraibano (Figura 2) que possui cerca de 62,6 mil habitantes (IBGE, 2023). O município é de grande relevância na sua microrregião, atraindo pessoas por seu comércio local; devido sua localização privilegiada, ligando cidades importantes; e também por fins estudantis. E isso reflete no seu PIB per capita, que foi de 18,2 mil no ano de 2020, maior que a média dos municípios circunvizinhos (IBGE, 2023).

Figura 2 – Mapa da Localização de Cajazeiras-PB.



Fonte: Autoria própria (2023).

Segundo dados estatísticos compilados pela empresa de pesquisas CARAVELA (2023), os principais setores que compõe o PIB do município são: serviços (57,6%); administração pública (30,7%); indústria (30,7%); e agropecuária (1,7%). Estando a Construção Civil contabilizada junto ao setor da Indústria.

Outro ponto forte da cidade é o ensino superior, que atrai diariamente uma grande quantidade de estudantes de cidades vizinhas. O Censo da Educação Superior de 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contabilizou em seus resultados que o Brasil, até o início de 2022, contava com 2.574 Instituições de Ensino Superior (IES) (INEP, 2022), cerca de 1 instituição de ensino a cada 83,5 mil habitantes, já Cajazeiras possui 5 IES presenciais, 2 federais e 3 particulares, o que dá ao município uma densidade de 1 instituição de ensino a cada 12,4 mil habitantes.

Considerando que a cidade oferta 2 cursos de Engenharia Civil, 1 de Tecnólogo em Construção de Edifícios, 1 de Técnico em Edificação e 1 de Arquitetura e Urbanismo, anualmente uma grande quantidade de possíveis novos empreendedores e fomentadores do mercado da construção civil se formam, engajados na busca por oportunidades. Além disso, os empreendedores informais também ocupam uma parcela relevante deste mercado, o que torna a Construção Civil um objeto de estudo relevante para o município.

3.2 COLETA DOS DADOS

A coleta ocorreu por meio de formulário no *Google Forms* adaptado dos questionários criados por Cunha (2002), Formenti e Martins (2018) e Pereira (2019). Os trabalhos destes autores seguem a mesma linha desta pesquisa, porém são aplicados em diferentes localidades, sendo Cunha (2002) o mais completo, abrangendo todo o Brasil. O formulário foi o método aplicado devido as facilidades que ele traz, como a boa aplicabilidade, baixo custo e também as facilidades de tabulação e tratamento dos dados (CALLIYERIS; LAS CASAS, 2012). A ausência do entrevistador também foi levada em consideração na elaboração das questões, pois dificulta o esclarecimento de possíveis dúvidas (BAPTISTA; CUNHA, 2007).

O público alvo da pesquisa são as MPE's da cidade de Cajazeiras-PB que atuam no setor da construção civil, abordando empresas de projetos e serviços de engenharia civil, arquitetura e empresas de execução de obras, principalmente.

O formulário (Anexo A) aborda duas áreas de interesse, o perfil das empresas e o perfil de sua administração financeira, buscando classificar as MPE's do município e entender como elas gerem suas finanças, dando ênfase, também, a como as empresas fazem análises dos seus índices financeiros, caso as façam. Contendo 20 questões, parte de resposta única e parte de resposta múltipla, divididas em dois grupos:

- a) Perfil das Empresas, em 8 questões que buscam entender:
 - os serviços prestados;

- escolaridade do administrador financeiro;
 - tempo de atuação da empresa no mercado;
 - quantidade de funcionários e faturamento.
- b) Perfil da Gestão Financeira, em 12 questões que buscam entender:
- o nível de organização e gestão financeira;
 - o planejamento que é feito, o que deixa de ser feito e o porquê;
 - os métodos e conhecimentos utilizados no dia a dia;
 - os métodos e conhecimentos utilizados para planejamentos e previsões futuras.

Foram listadas todas as empresas que se encaixam nos padrões do estudo com auxílio de Engenheiros, Arquitetos e profissionais da área. O formulário foi encaminhado por mensagem via *Instagram* e *WhatsApp* para um total de 19 empresas e foram obtidas 16 respostas, totalizando 84,21% de retorno. Após a coleta, os dados foram analisados com auxílio da ferramenta digital *Google Forms*, que gera gráficos automaticamente a partir das respostas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 PERFIL DAS EMPRESAS

Entre as empresas participantes, 87,5% têm a gestão financeira feita por membros com ensino superior completo, sendo estes 50% Engenheiros Civis e 50% Arquitetos e Urbanistas. As demais são gerenciadas financeiramente por membros com ensino médio completo. Ou seja, grande parte das empresas da área da construção civil em Cajazeiras têm suas finanças geridas por profissionais formados em cursos da própria área, e não por contadores ou administradores, que são contratados apenas para finalidades fiscais e contábeis.

O porte das empresas foi definido com base em perguntas que coletaram a quantidade de funcionários, o faturamento anual e sua autoavaliação. Têm-se que 87,5% disseram possuir entre 1 e 9 funcionários enquanto nas demais 12,5% trabalham entre 10 e 19 pessoas. Logo, pelo critério do SEBRAE para classificação de empresas do setor da Indústria através do número de funcionários, todas as empresas participantes seriam classificadas como Microempresas (SEBRAE, 2013).

Em relação ao que define a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas: 25% das empresas participantes são consideradas EPP, com faturamento entre 360 mil e 4,8 milhões anuais; e 75% são ME, faturando até 360 mil anuais. Na autoavaliação as mesmas porcentagens não foram obtidas, já que 37,5% dos gestores declararam que suas empresas são EPP enquanto 62,5%, ME, mostrando que há, possivelmente, um mal entendimento sobre o porte por parte de seus administradores.

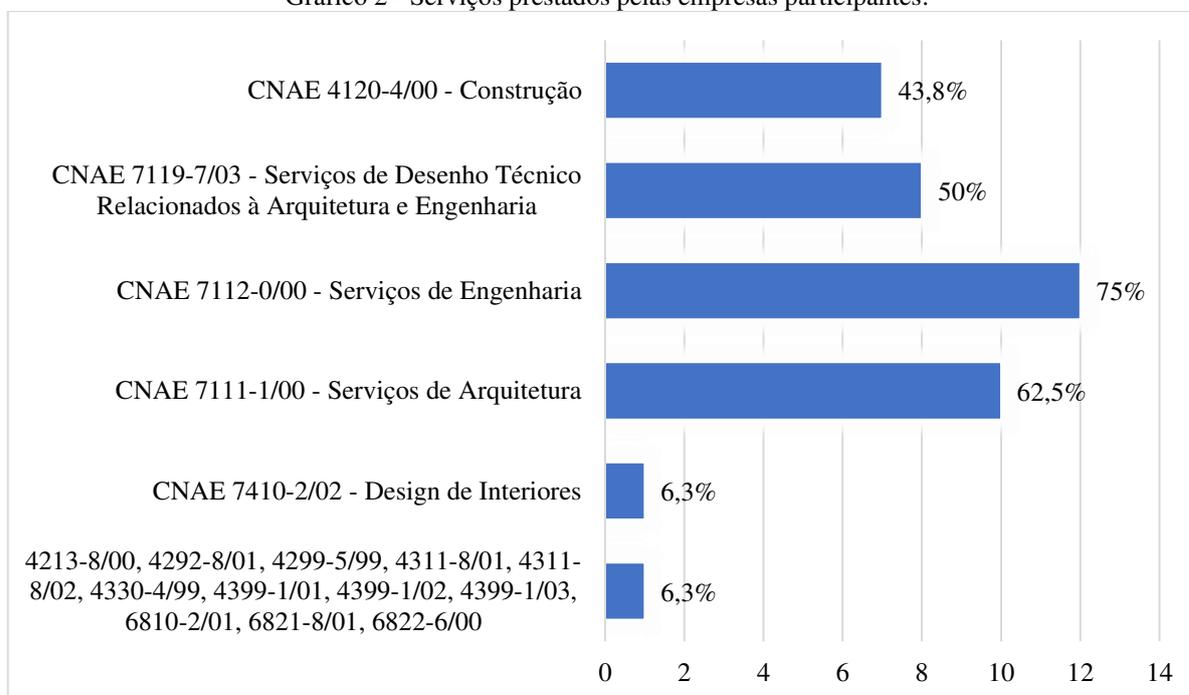
Em relação ao tempo de funcionamento, 81,3% possuem entre 1 e 5 anos no mercado e 18,8% possuem entre 5 e 10 anos. E metade das empresas foram abertas sem realização de estudos prévios de Plano de Negócios, 50% das respondentes afirmam não terem feito o estudo enquanto 50%, o fizeram.

Vale ressaltar, apesar deste não ser o foco da pesquisa, que em média, a idade de funcionamento da maioria das empresas participantes coincide com o período do começo da formação das primeiras turmas de Engenheiros Civis e Arquitetos das IES públicas e particulares da cidade, podendo este fato ser dado para pesquisas futuras.

Sobre as áreas de atuação dos empreendimentos, serviços de Engenharia Civil e Arquitetura (projetos, laudos, acompanhamento de obras, etc.) se destacam, como mostra o Gráfico 2. A construção de casas, edifícios residenciais e edifícios comerciais é realizada por

pouco mais da metade das respondentes. Todas as empresas classificadas como EPP trabalham com construção, enquanto 76,9% das ME trabalham apenas com serviços de engenharia e arquitetura.

Gráfico 2 - Serviços prestados pelas empresas participantes.



Fonte: Autoria própria, 2023.

4.2 PERFIL DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

A abordagem da administração financeira começa coletando dados sobre a relação das empresas com os controles financeiros básicos como fluxo de caixa, controle bancário, controle de contas a pagar e contas a receber. Para a realidade de 81,3% dos avaliados dispor desse controle básico é muito importante, enquanto para os outros 18,8% é parcialmente importante, o que pode ser resultado da falta de expertise financeira pelos administradores das MPE's (SILVA; LEVINO; COSTA, 2020). A Tabela 2 calcula uma nota para cada processo do controle financeiro diário de acordo com a importância declarada pelos respondentes, e também para as demonstrações contábeis, que serão melhor abordadas no texto adiante.

Tabela 2 – Importância dos controles financeiros e demonstrações

Controles financeiros e Demonstrações	Frequência					Tabulação ponderada					Média ponderada: nota (0 a 10)
	Importância (1 a 4)				Soma	Ponderação (0 a 10)				Soma	
	1	2	3	4		0	3,3	6,7	10		
Fluxo de caixa	0	0	5	11	16	0	0	33,5	110	143,5	9,0
Controle Bancário	0	0	11	5	16	0	0	73,7	50	123,7	7,7
Contas a pagar	0	0	5	11	16	0	0	33,5	110	143,5	9,0
Contas a receber	0	0	5	11	16	0	0	33,5	110	143,5	9,0
Balanco patrimonial	0	2	12	2	16	0	6,6	80,4	20	107	6,6
DRE	0	6	8	2	16	0	19,8	53,6	20	93,4	5,8

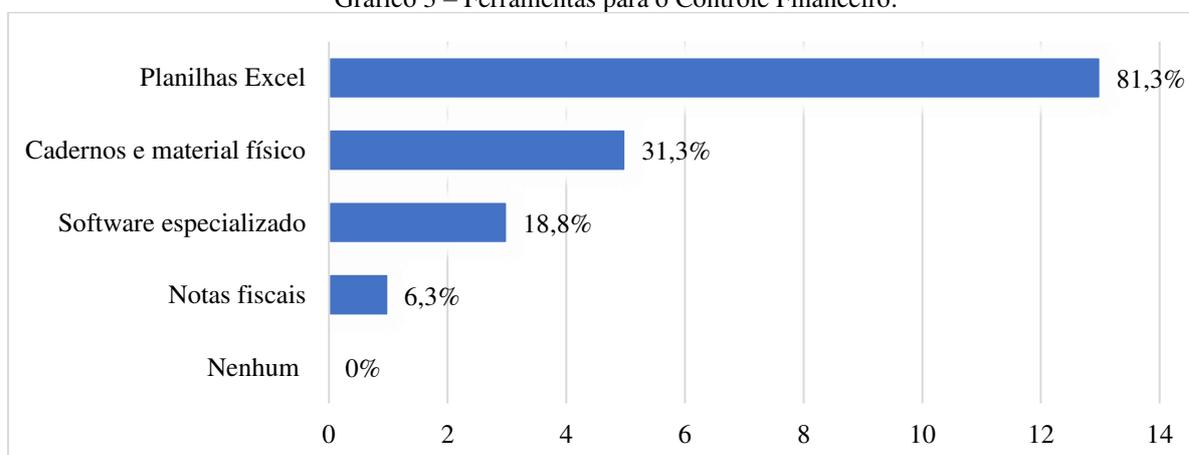
Fonte: Autoria própria, 2023.

Para a realização do controle financeiro o *Excel* mostrou-se dominante em relação aos outros métodos, devido sua versatilidade e grande aceitação no meio empresarial e produtivo. Assim como já era previsto no começo dos anos 2000:

A grande motivação para que as pequenas empresas estejam buscando adquirir recursos da tecnologia de informação é a sua sobrevivência num mercado cada vez mais global e competitivo. Essas empresas esperam que, com a aquisição de modernas tecnologias para tratamento de informação, sua agilidade e flexibilidade melhorem significativamente, além do aumento da qualidade de seus produtos (BERALDI; FILHO, 2000).

O Gráfico 3 mostra as principais ferramentas utilizadas pelas empresas participantes da pesquisa.

Gráfico 3 – Ferramentas para o Controle Financeiro.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Das que marcaram utilizar cadernos e materiais físicos, 60% também utilizam planilhas Excel. As demais utilizam, realmente, apenas material físico para a gestão de todas as informações geradas diariamente no setor financeiro. Coincidentemente, 100% dos que marcaram utilizar apenas cadernos são escritórios de Arquitetura e Urbanismo.

Após entender a relação das empresas com o controle financeiro, foram coletadas informações sobre as Demonstrações Financeiras obrigatórias. O Gráfico 4 mostra as aplicações que as empresas fazem das demonstrações além de manter a regularidade da empresa.

Gráfico 4 – Aplicações dadas aos dados obtidos nas Demonstrações Financeiras.

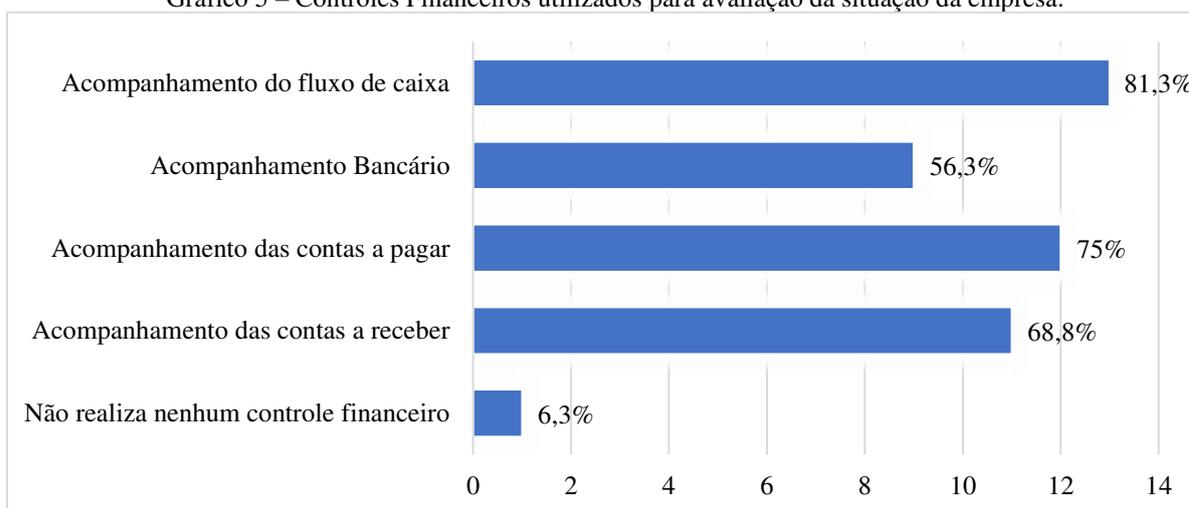


Fonte: Autoria própria, 2023.

Apesar da baixa importância que as MPE's participantes dão aos demonstrativos no dia a dia das empresas, conforme Tabela 2, apenas 12,5% não utilizam dados das demonstrações, como exibe o Gráfico 4. De acordo com as respostas obtidas, e 87,5% utilizam os dados das demonstrações, mesmo que de forma incompleta, e isso reflete na execução e qualidade do Planejamento Financeiro dessas empresas.

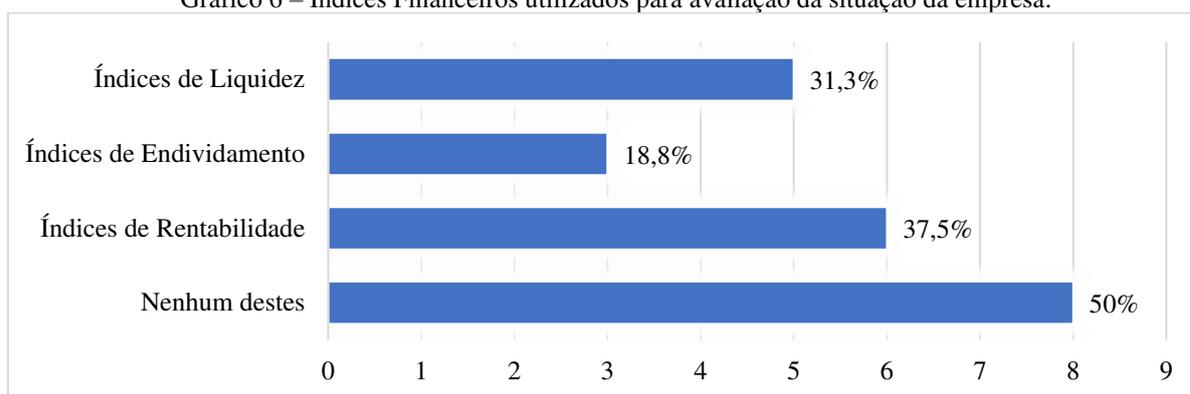
Para realizar planejamentos, entende-se que as empresas devem conseguir, antes, avaliar suas situações financeiras. Foram feitas perguntas com finalidade de entender se de fato há essa avaliação, os Gráficos 5 e 6 resumem os recursos que as respondentes utilizam para ter noção da situação financeira dos empreendimentos.

Gráfico 5 – Controles Financeiros utilizados para avaliação da situação da empresa.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 6 – Índices Financeiros utilizados para avaliação da situação da empresa.



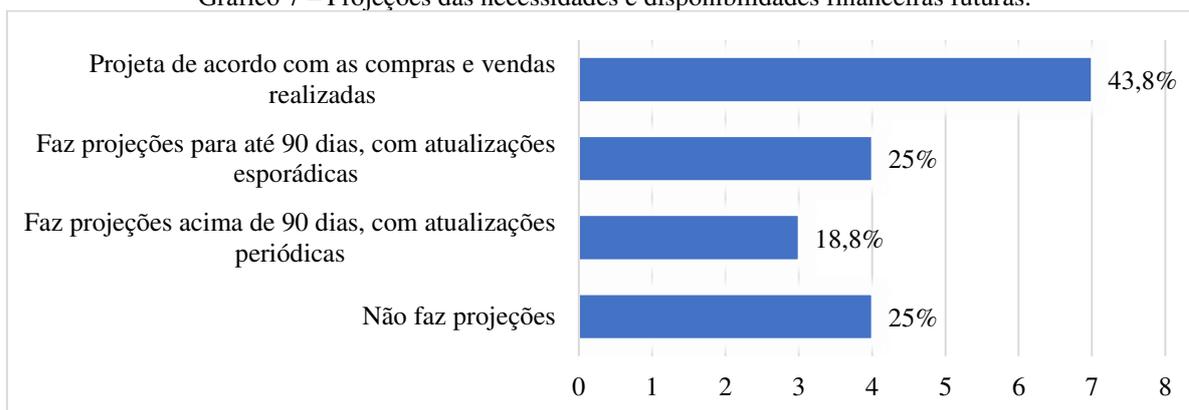
Fonte: Autoria própria, 2023.

O Gráfico 6 mostra que 50% das empresas não utilizam índices financeiros para análise da saúde financeira dos empreendimentos. Os outros 50% declararam fazerem uso de ao menos um tipo de índice, sendo os de Rentabilidade e Liquidez os com maior adesão. Por mais que as empresas menores sejam mais ágeis para implementações de novos métodos que visem otimização e eficiência, elas carecem de capacidade gerencial para que ferramentas, como os índices, sejam aplicadas de forma correta (SOUZA; ARPINO, 2011).

Embora os índices financeiros não sejam tão utilizados, as empresas costumam analisar seus históricos de dados para terem noção do quão bem ou mal a empresa está (PEREIRA, 2019). Gerando uma certa base de segurança para decisões que comprometam o futuro, como investimentos. Isso foi constatado nas perguntas subsequentes, 81,3% das empresas declararam realizar análises para verificar a viabilidade e o prazo para recuperação de valores investidos, enquanto apenas 18,8% disseram não fazer, resultado melhor do que o encontrado num estudo sobre MPE's no estado de São Paulo, que obteve 33% de negativa em relação à análise de investimentos (FORMENTI; MARTINS, 2018).

Além da viabilização de investimentos, outra precaução comum no mundo empresarial é a viabilização de períodos de tempo por meio de projeções que utilizam de dados históricos para prever entradas, saídas e lucro de determinado período, possibilitando um maior controle e estabilidade à empresa (CUNHA; SOARES, 2010). O Gráfico 7 resume como as empresas declararam fazer suas projeções.

Gráfico 7 – Projeções das necessidades e disponibilidades financeiras futuras.

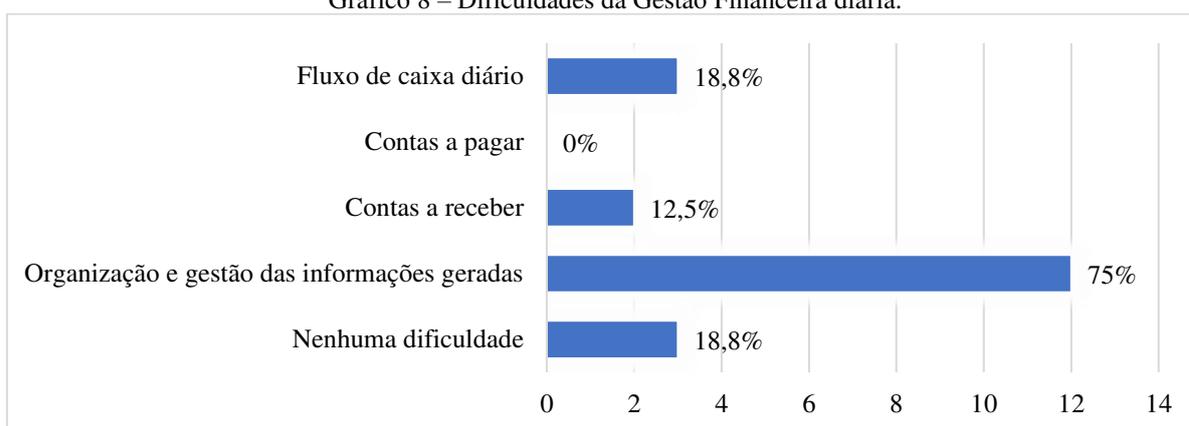


Fonte: Autoria própria, 2023.

Grande parte das empresas não fazem projeções de períodos futuros e a maioria dos que fazem projetam de forma não sistemática, levando em conta apenas compras e vendas momentâneas. Isso pode acontecer por motivos como: despreparo dos gestores para atividades de planejamento e projeções, devido sua qualificação profissional ser voltada para a realização dos serviços que a empresa oferece; valorização excessiva do curto prazo, com os gestores se importando apenas se a empresa está dando lucro no presente, sem estabelecimento de metas de médio e longo prazo (CUNHA; SOARES, 2010).

Tendo em vista os processos que as empresas deixam de fazer, abrindo mão da segurança financeira, previsibilidade e estabilidade, o estudo buscou entender quais as possíveis dificuldades sofridas pelas MPE's cajazeirenses para implementação de uma gestão financeira eficaz. O Gráfico 8 mostra das dificuldades na gestão financeira diária.

Gráfico 8 – Dificuldades da Gestão Financeira diária.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A gestão de informações mostrou ser o principal problema do dia a dia, o que pode gerar acúmulo de dados, tendendo a piorar. Para saber as causas desses problemas foi pedida uma autoavaliação da empresa, com os resultados no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Motivos das dificuldades enfrentadas.

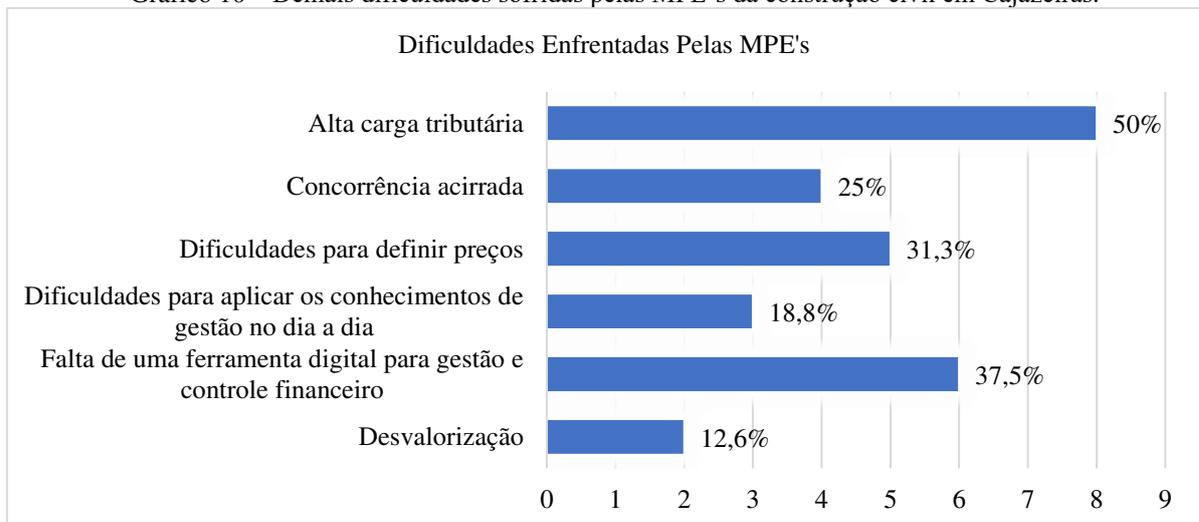


Fonte: Autoria própria, 2023.

Mais da metade das empresas participantes declararam que falta tempo para a realização de uma gestão financeira eficaz. Isso ocorre em decorrência da gestão ser realizada pelos próprios Engenheiros e Arquitetos, como mostrado no Tópico 5.1 deste trabalho, que por sua vez dividem, provavelmente, essa tarefa com seus outros deveres profissionais, por falta de recurso para contratação de especialista em gestão financeira (SILVA; LEVINO; COSTA, 2020). Os gestores em empresas num estágio organizacional jovem tendem a dedicar muito tempo a atividades rotineiras, o que pode ocasionar falta de tempo para preocupações sobre eficiência e resultados (OLIVEIRA; FILHO, 2011).

O Gráfico 10 apresenta outras dificuldades que as empresas sofrem por fatores internos e externos, não necessariamente relacionados com os controles financeiros. Carga tributária, desvalorização, excesso de concorrência e demais problemas externos, influenciam na alta taxa de mortalidade dessas empresas, assim como os problemas internos (ZOUAIN *et al.*, 2011).

Gráfico 10 – Demais dificuldades sofridas pelas MPE's da construção civil em Cajazeiras.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Cunha (2002) estudou, há duas décadas, como as pequenas e médias empresas brasileiras estavam conduzindo sua administração financeira tendo em vista o cenário do começo dos anos dois mil, onde a concorrência qualificada crescia com o avanço da globalização e a estabilização do real, com novas tecnologias e métodos de produção chegando ao mercado. Os dados utilizados em seu estudo foram coletados por meio de formulário assim como neste, numa pesquisa não-probabilística, e processados utilizando o critério de comparação entre duas notas, sendo elas: notas extraídas da autoavaliação das empresas; e notas atribuídas às empresas através de cálculos. O resultado da pesquisa apontou que as maiores dificuldades encontradas por essas empresas eram a complexidade, a falta de conhecimento sobre o tema e o custo da implementação de soluções. Através da análise de contradições nas respostas o estudo constatou outra realidade problemática das pequenas empresas que, como relatado pelo autor:

[...] muitas vezes não compreendem as ineficiências de sua gestão, situação percebida pelas notas auto-atribuídas maiores que as aferidas na metodologia proposta. Esse fato, aliado ao não conhecimento das ferramentas da administração financeira e seus benefícios, faz com que diminuam as possibilidades de busca da gestão financeira (CUNHA, 2002).

Além disso, o estudo constata que outros problemas ocorrem, independente do porte das empresas pesquisadas, nas Demonstrações Financeiras e na análise financeira aprofundada. As empresas não costumam utilizar índices financeiros, não elaboram projeções, não analisam a rentabilidade dos investimentos, entre outras falhas. Comprovando a hipótese proposta pelo autor: as pequenas e médias empresas comprometem sua vida e possibilidade de crescimento ao não aplicarem corretamente ou minimamente as metodologias de administração financeira.

Comparando o resultado obtido nesta pesquisa com os resultados de Cunha (2002) pode-se notar uma evolução em alguns pontos. A complexidade, falta de conhecimento e os custos de implementação não são mais vistos como problemas tão impactantes pelas empresas abordadas neste estudo, talvez devido aos avanços tecnológicos e a facilitação de acesso a informações que a *internet* proporciona nos dias atuais, o que pode ser abordado em novos estudos específicos. Em contrapartida, a gestão assertiva de informações torna-se um impasse de difícil resolução.

Em relação às Demonstrações Financeiras e suas aplicações, como análises de investimentos, também se vê um avanço. Como apontado no Gráfico 4, as empresas hoje em dia já têm uma maior facilidade em realizar aplicações com os dados das demonstrações, o que melhora as possibilidades de planejamentos mais elaborados. Mais de 80% das empresas

abordadas nesta pesquisa declararam fazer análises de retorno de investimentos, situação oposta ao perfil das empresas encontrado por Cunha (2002). O meio digital pode ser o principal vetor deste avanço, a democratização do acesso a dispositivos digitais com *internet* facilita a aplicação de novos métodos que incluam fórmulas e processamento de longas listas de dados, o que também pode ser abordado em novos estudos específicos.

Pereira (2019) seguiu por uma linha parecida com a de Cunha (2002), porém voltada para as MPE's da Paraíba e num cenário mais atual. O meio de coleta de dados utilizado foi um formulário adaptado do autor mencionado e a forma de processamento foi simplificada, utilizando apenas a autoavaliação como critério. O resultado de sua pesquisa vai de encontro ao que Cunha (2002) obteve em relação às Demonstrações Financeiras, essas empresas falham na utilização de índices financeiros e na análise aprofundada das demonstrações. Seu resultado mostra que mesmo tendo conhecimento sobre a importância, muitos proprietários de MPE's não investem em qualidade da gestão por acharem que a experiência pessoal é o suficiente para administrar um pequeno negócio. Já em relação à gestão das finanças do dia a dia, o cenário parece melhor do que o encontrado no estudo de duas décadas atrás. Essas empresas possuem um maior controle de informações em históricos que podem ser consultados a qualquer momento e que servem, minimamente, como base para decisões futuras. São documentadas digitalmente as transações, autorizações de pagamento, diário de caixa, contas a receber e demais informações básicas.

Diferente do esperado, o resultado encontrado por Pereira (2019) em relação às MPE's paraibanas não se alinha tanto ao encontrado nesta pesquisa, sobre Cajazeiras-PB. Em relação às aplicações das demonstrações financeiras, as MPE's de construção civil de Cajazeiras se mostraram superiores. Para a análise financeira da empresa, 72,55% das empresas abordadas por Pereira (2019) não utilizam nenhum índice financeiro, apenas 13,73% utilizam o Balanço Patrimonial e 33,33% utilizam a DRE. O que diverge dos Gráficos 4 e 6 desta pesquisa, que apontam uma melhor utilização das demonstrações e de índices financeiros, por mais da metade das empresas avaliadas.

Formenti e Martins (2018) realizaram um estudo de mesmo caráter, com a diferenciação de ter como público alvo as MPE's do município de Osasco-SP. A coleta de dados também foi por meio de formulário desenvolvido especificamente para seu estudo, porém muito semelhante ao utilizado por Pereira (2019) e por Cunha (2002). Seu resultado aponta que mais de 80% das empresas questionadas utilizam algum sistema informatizado ou *Excel* para o controle financeiro. E também conclui que as maiores dificuldades indicadas pelas empresas são: a carga

tributária; a concorrência acirrada; e a falta de qualificação dos responsáveis internos pelas finanças.

As pesquisas de Pereira (2019) e Formenti e Martins (2018) vão de encontro com esta no que se refere à utilização de sistemas digitais para gestão de informações. Assim como encontrado por Formenti e Martins (2018), mais de 80% das MPE's de Cajazeiras utilizam o *Excel* como principal ferramenta para o controle financeiro, como mostra o Gráfico 3, facilitando a criação de históricos que podem ser acessados a qualquer momento e utilizados para realização de projeções e planejamentos futuros, como Pereira (2019) aponta em seu estudo.

A ampla adesão ao *Excel* é um tema que vale a pena ser estudado, pois o *software* norte americano se mostra dominante no mercado brasileiro, assim como no mundial. Vê-se um cenário em que, talvez, o estímulo no âmbito acadêmico ou de ensino médio da utilização de softwares da mesma natureza, para ações e planejamentos da vida pessoal, seja uma forte aposta a longo prazo para melhorar a capacidade do povo brasileiro de gerir coisas, inclusive as MPE's, como consequência.

5 CONCLUSÃO

O estudo foi desenvolvido na cidade de Cajazeiras-PB, abordando as micro e pequenas empresas de construção civil e coletando informações através de formulários. Com as informações coletadas o estudo analisou padrões que caracterizam o perfil destas empresas e de seus métodos de gestão financeira.

Através da fundamentação teórica foi possível compreender a relevância das MPE's para a economia do país, o peso que essas empresas têm para o PIB e para a taxa de emprego da população. Também foram detalhadas as principais dificuldades enfrentadas e suas especificidades, num cenário geral, servindo de base para comparações com os resultados obtidos no cenário local de Cajazeiras.

As empresas participantes mostraram conhecer a importância de se ter um controle financeiro no dia a dia. A maioria relatando utilizar ferramentas digitais, como o *Excel*, para o registro das informações geradas pelas movimentações financeiras, como contas a pagar, contas a receber e fluxo de caixa. Esses controles financeiros, juntos do acompanhamento bancário, são utilizadas pela maioria dessas empresas para análise da situação financeira do empreendimento, por meio da análise dos históricos.

Os dados gerados pelas demonstrações contábeis também se mostraram bem utilizados pelas participantes, que aplicam essas informações, aliado aos históricos do controle financeiro, para realizarem análises que mostram se a empresa está lucrando ou tendo prejuízo; análises de investimentos; definições de metas e estratégias; e projeções futuras periódicas, esporádicas ou ocasionais.

Em resumo, o resultado se mostrou melhor do que a média mostrada por outros estudos da mesma linha, inclusive em relação ao trabalho que abordou o estado da Paraíba. Mas também foram constatadas dificuldades sofridas pelas empresas cajazeirenses. A principal dificuldade relatada foi a gestão das informações geradas diariamente pelos controles financeiros, ocasionada pela falta de tempo dos gestores devido às demais demandas, pois praticamente todas as empresas abordadas têm suas finanças geridas pelos próprios engenheiros e arquitetos do quadro.

Pesquisas posteriores podem abordar temas específicos complementares como melhorias de gestão nas MPE's resultantes da democratização do acesso a meios digitais e a *internet*; como a criação de cursos superiores podem, a longo prazo, fomentar os mercados locais; e qual o papel das IES na preparação dos futuros empreendedores.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ABDI). **Manual da construção industrializada: conceitos e etapas**. Brasília: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, 2015. v. 1

ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas. **REDECA - Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 73–88, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/redeca/article/view/28566>. Acesso em: 9 fev. 2023.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 168–184, 2007.

BASSO, Irani Paulo. **Iniciação a auditoria**. 3. ed. [S. l.]: Unijuí, 2009.

BERALDI, Lairce Castanhera; FILHO, Edmundo Escrivão. Impacto da tecnologia de informação na gestão de pequenas empresas. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 46–50, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/71>. Acesso em: 11 mar. 2023.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 2006.

BRASIL. **Resolução nº 674, de 6 de maio de 2022**. Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. Diário Oficial da União, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF, 25 out. 2022. Seção 1, p. 65. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2022/RESOLUÇÃO_Nº_674_DE_6_DE_MAIO_DE_2022__.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

CALLIYERIS, Vasiliki Evangelou; LAS CASAS, Alexandre Luzzi. A utilização do método de coleta de dados via internet na percepção dos executivos dos institutos de pesquisa de mercado atuantes no Brasil. **Interações (Campo Grande)**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 11–22, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122012000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en.

CARAVELA. **Cajazeiras - PB**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/cajazeiras---pb>. Acesso em: 9 fev. 2023.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). **Construção civil cresce 1,1% e supera crescimento da economia nacional**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cbic.org.br/construcao-civil-cresce-11-e-supera-crescimento-da-economia-nacional/#:~:text=01%2F12%2F2022->

,Construção%20civil%20cresce%201%2C1%25%20e%20supera%20crescimento%20da%20economia,ao%20PIB%20total%20do%20País. Acesso em: 9 jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TG 1002 - Contabilidade para Microentidades**. Brasil: Conselho Federal de Contabilidade, 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Cenário do micro e pequeno empresário brasileiro**. Brasil: [s. n.], 2022. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/aumento-dos-precos-e-o-principal-entreve-para-crescimento-das-mpes/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; GOUVÊA, Diogo Augusto Pfau; COSTA, Joyce Souza. Impactos da pandemia do Covid-19 no setor de construção civil. **Percursos Acadêmicos**, [s. l.], v. 11, n. 21, p. 188–208, 2021.

CUNHA, Marcos Antônio Nascimento da. **O perfil da administração financeira das pequenas e médias empresas**. 2002. 69 f. Dissertação - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/8061>. Acesso em: 9 jan. 2023.

CUNHA, Adriano Sergio da; SOARES, Thiago Coelho. Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das micro e pequenas empresas (MPE). **Revista da Micro e Pequena Empresa**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 15–39, 2010.

DEDUÇÃO. Lei geral da micro e pequena empresa completa 16 anos. **Portal DEDUÇÃO**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.deducao.com.br/index.php/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa-completa-16-anos/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo - transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: ATLAS, 2016.

FILHO, Ademar Campos. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

FORMENTI, Michele Caroline Lima; MARTINS, Isabel Cristina Silva. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 40–61, 2018. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/90>. Acesso em: 9 jan. 2023.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa - sua importância e aplicação nas empresas. **Editora Central de Periódicos da UFSM - Revista Eletrônica de Contabilidade**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 135, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/115>. Acesso em: 9 fev. 2023.

GEM GLOBAL. **Global entrepreneurship monitor 2021/2022, global report: opportunity amid disruption**. Londres : [s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50900>. Acesso em: 9 jan. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GOV. Conheça o programa nacional de apoio às microempresas e empresas de pequeno porte (PRONAMPE). **Empresas & Negócios**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/credito/pronampe>. Acesso em: 11 mar. 2023.

HASSAN, Mai; SCHNEIDER, Friedrich. *Size and development of the shadow economies of 157 countries worldwide: updated and new measures from 1999 to 2013*. 2016. *Discussion Paper No. 10281 - Institute of Labor Economics - IZA*, Bonn, 2016. Disponível em: <https://www.iza.org/publications/dp/10281/size-and-development-of-the-shadow-economies-of-157-countries-worldwide-updated-and-new-measures-from-1999-to-2013>. Acesso em: 9 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades - Cajazeiras**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>. Acesso em: 9 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. 36. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101969>. Acesso em: 9 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2021**. 2022. 13 f. Resultados - Ministério da Educação, Brasília, 2022.

JACQUES, Flavia Veronica Silva; QUINTANA, Alexandre Costa. Análise da viabilidade da utilização de um instrumento de projeção de um fluxo de caixa em entidades públicas. *Contribuciones a la Economía*, [s. l.], v. 3, p. 9, 2009. Disponível em: <https://www.eumed.net/ce/emeroteca.html>. Acesso em: 11 mar. 2023.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. As especificidades das pequenas e médias empresas. *RAUSP Management Journal*, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 91–94, 1999. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18123/as-especificidades-das-pequenas-e-medias-empresas/i/pt-br>. Acesso em: 9 jan. 2023.

LIZOTE, Suzete Antonieta; ANGIOLETTI, Mayara Cristina; ZIMMERMANN, Luna. Controle interno no contas a pagar e a receber e seu relacionamento com o desempenho organizacional. **Caderno Científico CECIESA - GESTÃO**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 90–99, 2015. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/cccg/article/view/8224>. Acesso em: 9 fev. 2023.

MACIEL, Amanda; IAROSINSKI NETO, Alfredo. Análise da utilização das ferramentas gerenciais na construção civil entre MPEs e MGEs. **Revista Gestão Organizacional**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 132–149, 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (TEM). **Relação anual de informações sociais (RAIS) - 2021**. Brasil: [s. n.], 2021. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/menu/empresas-de-construcao/estabelecimentos-na-construcao>. Acesso em: 11 mar. 2023.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paula; RIOS, Ricardo Pereira. A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf. Acesso em: 9 fev. 2023.

OLIVEIRA, Angélica Delgado de. **Planejamento financeiro em uma microempresa**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Jair de; FILHO, Edmundo Escrivão. Ciclo de vida organizacional: descrição de três estágios de desenvolvimento das pequenas empresas em quatro especificidades. **Economia Global e Gestão**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 81–102, 2011.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. **Administração On Line**, [s. l.], v. 2, n. 3, 2001. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostas_por_conveniencia.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

PEREIRA, Maria Heloísa Rocha. **Planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas da Paraíba**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16109>. Acesso em: 9 jan. 2023.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração financeira**. 10. ed. [s. l.]: AMGH, 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013**. 6. ed. São Paulo: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2013-. ISSN 19832095.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Dia da micro e pequena empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-emprededores-para-o-brasil/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE); META. **Sobrevivência das empresas**. Brasil: [s. n.], 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1w8geGHR_gZpmEoV9iov4kcPSuvbZshTT/view. Acesso em: 9 jan. 2023.

SERENO, Luiz Gustavo Fernandes; SAIANI, Carlos Cesar Santejo; RIBEIRO, Cássio Garcia. Por que as empresas morrem? Efeitos do Simples Nacional na taxa de falência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Economia e Sociedade**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 601–626, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182022000300601&tlng=pt.

SILVA, Amyson Jhonata da; LEVINO, Natallya de Almeida; COSTA, Carlos Everaldo Silva da. Gestão financeira em MPEs: um estudo sob a ótica de especialistas alagoanos. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 108–128, 2020. Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A670208035/AONE?u=capex&sid=bookmark-AONE&xid=1a6e0dd8>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SOUZA, Cesar Alexandre de; ARPINO, Giuseppe. TI e eficiência organizacional: um estudo no setor brasileiro de bens de capital mecânicos com foco em micro, pequenas e médias empresas. **Production**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 742–754, 2011.

TAFNER, Paulo. **Estratificação de empresas: histórico e propostas de classificação**. 1995. 6–8 f. Texto Para Discussão nº 386 - Ministério do Planejamento e Orçamento, Brasília, 1995. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2990/1/TD_386.pdf. Acesso em: 9 jan. 2023.

TEIXEIRA, K. Controles Financeiros em Micro, Pequenas e Médias Empresas. In: NETO, J. P. B. e SOUZA, G. Manual do Empreendedor de Micro e Pequenas Empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. p. 335-350.

TEIXEIRA, Luciene Pires; CARVALHO, Fátima Marília Andrade de. A construção civil como instrumento do desenvolvimento da economia. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, [s. l.], v. 109, p. 9–26, 2005.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento financeiro**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

ZOUAIN, Deborah Moraes; FERREIRA, Calebe da Costa; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; SANT'ANNA, Paulo Roberto de; LONGO, Orlando Celso; BARONE, Francisco Marcelo. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 863–884, 2011.

ANEXO A - Formulário

Perfil das Empresas

- 1) Qual empresa você representa?
- 2) Quais os serviços prestados pela empresa?
 - a) CNAE 4120-4/00 - Construção (Casas, edifícios, ...)
 - b) CNAE 7119-7/03 - Serviços de Desenho Técnico Relacionados à Arquitetura e Engenharia
 - c) CNAE 7112-0/00 - Serviços de Engenharia
 - d) CNAE 7111-1/00 - Serviços de Arquitetura
 - e) Outros → Quais?
- 3) Qual o grau de escolaridade do responsável pela gestão financeira da empresa?
 - a) Ensino Fundamental incompleto
 - b) Ensino Médio Incompleto
 - c) Ensino Médio completo
 - d) Ensino Superior incompleto
 - e) Ensino Superior completo
- 4) Caso tenha marcado a alternativa (e) na questão anterior, qual o curso superior? (opcional)
- 5) Quantos funcionários atualmente trabalham na empresa?
 - a) Entre 1 e 9
 - b) Entre 10 e 19
 - c) Entre 20 e 49
 - d) Entre 50 e 99
 - e) Mais de 100
- 6) Há quanto tempo a empresa funciona?
 - a) Menos de 1 ano
 - b) Entre 1 e 5 anos
 - c) Entre 5 e 10 anos
 - d) Mais de 10 anos
- 7) Qual o porte de sua empresa?
 - a) ME – Microempresa
 - b) EPP – Empresa de Pequeno Porte

- 8) Qual o faturamento da empresa? (opcional)
- a) Até 360 mil anual
 - b) De 360 mil a 1 milhão e 990 mil anual
 - c) De 2 milhões a 4 milhões e 800 mil anual
 - d) Acima de 4 milhões e 800 mil anual

Perfil da Administração Financeira

- 9) Antes da abertura da empresa foi realizado um estudo de Plano de Negócios?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não sabe responder
- 10) Para sua empresa os Controles Financeiros (fluxo de caixa; controle bancário; controle de contas a pagar e a receber; controle de vendas; e controle de estoque) são importantes para a gestão?
- a) Sim
 - b) Parcialmente
 - c) Não
- 11) Sobre a elaboração de controles financeiros, marque os meios que sua empresa utiliza:
- a) Planilhas Excel
 - b) Cadernos e material físico
 - c) *Software* especializado
 - d) Não utiliza nenhum
 - e) Outros → Quais?
- 12) Quais aplicações sua empresa dá aos dados obtidos nas Demonstrações Financeiras citadas na questão anterior? Marque todas as que são feitas.
- a) Avaliar se a empresa está dando lucro ou prejuízo
 - b) Auxílio na tomada de decisões
 - c) Auxílio para a definição de estratégias de vendas
 - d) Auxílio nas decisões envolvendo as compras
 - e) Solicitar financiamentos bancários
 - f) Não utiliza
 - g) Outros → Quais?

- 13) Sobre os investimentos da empresa em máquinas, equipamentos, *softwares*, etc. Antes é realizada uma análise para verificar a viabilidade e o prazo para recuperação do valor investido?
- a) Sim
 - b) Não
- 14) A empresa utiliza os dados históricos para fazer projeções das necessidades e disponibilidades financeiras futuras?
- a) Projeta de acordo com as compras e vendas realizadas
 - b) Faz projeções para até 90 dias, com atualizações esporádicas
 - c) Faz projeções acima de 90 dias, com atualizações periódicas
 - d) Não faz projeções
- 15) Para avaliar a situação financeira da empresa, marque os controles financeiros que sua empresa utiliza:
- a) Acompanhamento do fluxo de caixa
 - b) Acompanhamento Bancário
 - c) Acompanhamento das contas a pagar
 - d) Acompanhamento das contas a receber
 - e) Não realiza nenhum controle financeiro
 - f) Outros → Quais?
- 16) Para avaliar a situação financeira da empresa, algum desses índices financeiros são utilizados?
- a) Índices de Liquidez
 - b) Índices de Endividamento
 - c) Índices de Rentabilidade
 - d) Nenhum destes
 - e) Outros → Quais?
- 17) Para a realidade de sua empresa, qual a importância dos controles financeiros abaixo?
- a) Fluxo de Caixa
 - i) muito importante ii) importante iii) pouco importante iv) desnecessário
 - b) Contas a pagar
 - i) muito importante ii) importante iii) pouco importante iv) desnecessário
 - c) Contas a receber
 - i) muito importante ii) importante iii) pouco importante iv) desnecessário

- d) Controle Bancário
 - i) muito importante ii) importante iii) pouco importante iv) desnecessário
 - e) Balanço Patrimonial
 - i) muito importante ii) importante iii) pouco importante iv) desnecessário
 - f) DRE
 - i) muito importante ii) importante iii) pouco importante iv) desnecessário
- 18) Sobre a gestão financeira diária, o que para sua empresa é difícil de administrar?
- a) Fluxo de caixa diário
 - b) Contas a pagar
 - c) Contas a receber
 - d) Organização e gestão das informações geradas
 - e) Nenhuma dificuldade
 - f) Outros → Quais?
- 19) O que torna difícil a administração dos itens da questão anterior?
- a) Falta de conhecimento na área
 - b) Pouca experiência
 - c) Os custos de manter um sistema dessa natureza
 - d) Falta de tempo devido às demais demandas da empresa
 - e) Falta de um modelo de gestão adequado
 - f) Outros → Quais?
- 20) De forma mais geral, que outras dificuldades sua empresa encontra?
- a) Alta carga tributária
 - b) Concorrência acirrada
 - c) Dificuldades para definir preços
 - d) Dificuldades para aplicar os conhecimentos de gestão no dia a dia
 - e) Falta de uma ferramenta para gestão e controle financeiro
 - f) Falta de conhecimento
 - g) Nenhuma outra dificuldade
 - h) Outras → Quais?



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC completo

Assunto: TCC completo
Assinado por: Jonas Felex
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Jonas Felex Rodrigues, ALUNO (201722200008) DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL - CAJAZEIRAS, em 31/03/2023 12:39:36.

Este documento foi armazenado no SUAP em 31/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 796232
Código de Autenticação: ab9d604f9d

